

## Hepatites Virais: Causas, Formas de Contágio e a Luta do Brasil para Reduzir Casos até 2030

A hepatite é uma inflamação do fígado que pode ser causada por vírus ou pelo uso de alguns remédios; álcool e outras drogas; acidentes ocupacionais; doenças autoimunes, metabólicas e genéticas. Por ser uma doença silenciosa, muitos não sabem que estão com o vírus.

### FORMAS DE CONTÁGIO:

#### Transmissão oral-fecal:

Condições precárias de saneamento básico, água e higiene pessoal; Alimentos contaminados; Exemplos: Hepatites A e E.

#### Transmissão sanguínea:

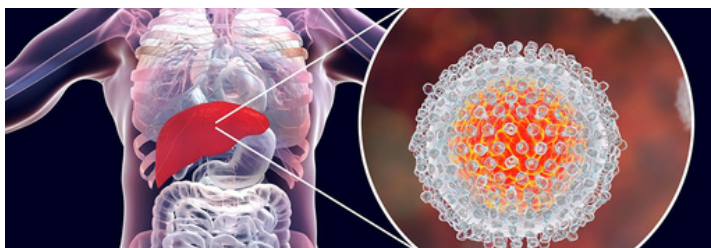
Prática de sexo desprotegido; compartilhamento de seringas, agulhas, lâminas de barbear, alicates de unha etc. Exemplos: Hepatites B, C e D.

#### Transmissão vertical:

De mãe para filho durante a gravidez, parto e amamentação; Exemplos: Hepatites B, C e D.

### TOTAL DE CASOS DE HEPATITES VIRAIS (2000-2023): 785.571 casos confirmados

- **Hepatite A:** 171.255 casos (21,8%)
- **Hepatite B:** 289.029 casos (36,8%)
- **Hepatite C:** 318.916 casos (40,6%)
- **Hepatite D:** 4.525 casos (0,6%)
- **Hepatite E:** 1.846 casos (0,2%)



**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

O Brasil busca reduzir em 90% os novos casos de hepatites até 2030. Para isso, o Ministério da Saúde ampliou o diagnóstico e tratamento da hepatite B no SUS, prevendo dobrar o número de pacientes atendidos. A vacinação é a principal forma de prevenção, e o SUS oferece tratamento eficaz para hepatite C, com 95% de cura. As vacinas contra hepatite A e B fazem parte do calendário nacional de imunização.

As/os Enfermeiras/os possuem papel fundamental no enfrentamento das hepatites virais, atuando na educação em saúde, acompanhamento do tratamento e apoio psicológico. Eles são essenciais na aplicação de vacinas, a orientação sobre prevenção e cuidados com os medicamentos, além de realizarem triagens para identificar possíveis casos, também monitoram a adesão ao tratamento, garantindo que os pacientes sigam corretamente as orientações.

**Filie-se ao SEESP!**

## **Câncer boca: Fatores de risco e a importância do diagnóstico precoce**

Câncer de boca (ou cavidade oral), que faz parte do conjunto dos tumores e cabeça e pescoço. Trata-se de uma neoplasia. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa para o triênio 2023-2025 é de 15,1 mil novos casos de câncer de boca por ano no Brasil. Desse total, 72% são em homens.

### **De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) os fatores de riscos:**

**Tabagismo**  
**Consumo excessivo de bebida alcoólica**  
**Exposição à radiação solar**  
**Deficiência Imunológica**  
**Má higiene Bucal**

A prevenção da patologia, conforme orientações da OMS, pode ser realizada por meio da ampliação do acesso aos serviços de saúde e ao diagnóstico precoce, que deve ser feito através de exames clínicos visuais realizados por profissionais qualificados.

A/o Enfermeira/os desempenha papel social, planejando e executando ações educativas

dirigidas à eliminação ou ao controle dos fatores de risco; ensinando o autoexame da Boca. Além disso, a confirmação do diagnóstico é realizada por meio de biópsia e análises por imagem, como tomografia, para identificar a extensão do tumor. O diagnóstico em estágios iniciais aumenta significativamente as chances de um desfecho positivo. Por isso, é fundamental realizar os exames de rotina.

